Eixo 11: História da Educação Especial, movimentos sociais e organizações
Relato de experiência

Experiências formativas internacionais - relato de participação na XXIX jornada de jovens investigadores

André Henrique de Lima

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCar
Mestrando e bolsista por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Formado em 2021 na licenciatura em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Ingressou em 2021 no Mestrado em Educação Especial da UFSCar, pesquisando sobre os constituintes da gestão em cooperação e, também, sobre as diretrizes práticas, na perspectiva da acessibilidade. E-mail: andrehdelima@gmail.com

Juliane Dayrle Vasconcelos da Costa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCar
Doutoranda e mestra em Educação Especial, pela Universidade Federal de São Carlos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), aluna bolsista CAPES. Especialista em Atendimento Educacional Especializado (IEPA). Possui graduação em Letras - Língua Espanhola, pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e Pedagogia pela UNINTER. Membro do Grupo de Pesquisa Formação de Recursos Humanos em Educação Especial (GP-FOREESP). E-mail: julianedayrle@gmail.com

Joice Raquel Lemes de Freitas

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCar
Graduação em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa (TILSP) pela Universidade Federal de São Carlos -UFSCar. Bolsista FAPESP pelo projeto de pesquisa "Experiência de autoavaliação docente mediada por uma escala de avaliação de interlocução no espaço escolar para o contexto da Educação Bilíngue de Surdos- EVALOE-SSD" (2018/2019). Mestranda pelo programa de Pós-Graduação em Educação Especial -PPGEEs da UFSCar. E-mail: joicelemes@estudante.ufscar.br

Resumo: A potência da internacionalização vem sendo evidenciada como elemento preponderante no desenvolvimento e gerenciamento dos programas de pós-graduação brasileiros. Diante disso, essa produção tem o intuito de retratar experiências sobre a participação em um evento internacional que ocorreu na Bolívia, especificamente sobre diálogos pertencentes a apresentação e desdobramentos da difusão de trabalhos pertencentes à área da Educação Especial. O relato apresentado sucedeu da experiência de três pós-graduandos do Programa de Pós Graduação em Educação Especial no evento “XXIX Jornada de Jovens Investigadores - JJI da Associação de universidades do grupo Montevidéu - AUGM”, que ocorreu na Universidad Mayor, Real y Pontificia de San Francisco Xavier de Chuquisaca - USFX, na cidade de Sucre, Bolívia. A jornada teve três dias de duração, e aconteceu no mês de setembro de 2022. Sobre as pesquisas apresentadas, estas tratavam de maneira geral da inclusão de pessoas com deficiências, de modo que a banca fez questionamentos e sugestões, e buscamos refletir sobre essa situação e as oportunidades de internacionalização como um todo. Entendemos que interações como esta podem contribuir com a área de Educação Especial, visto que isso dissemina estudos que abarcam conhecimentos voltados

a esta temática em contexto internacional e proporciona o intercâmbio de ideias que podem contribuir com novos desdobramentos. Enquanto oportunidade de conhecimento cultural e trocas científicas, é viável a produção de relatos sobre como a internacionalização, uma vez que ela pode inferir positivamente na formação acadêmica de pós-graduandos e retratar a importância da internacionalização para a formação para a pesquisa.
Palavras-chave: Educação especial, Internacionalização, Bolívia, Pesquisa científica, Formação para pesquisa.

INTRODUÇÃO

A internacionalização vem se notando como um elemento preponderante no desenvolvimento e gerenciamento dos programas de pós-graduação brasileiros, por denotar um acréscimo quantitativo nas avaliações periódicas sobre o programa e, também, por conotar uma soma qualitativa na formação de pós-graduandos a nível de mestrado e doutorado acadêmico (RAMOS, 2018; SANTOS, 2020).

As difusões de relatos sobre as vivências possíveis em situação de internacionalização vêm se mostrando como relevantes, uma vez que podem retratar elementos reflexivos que podem atravessar essas experiências (TORRES, 2021).

Frente a isso, esse trabalho tem o intuito de retratar experiências sobre a participação em um evento internacional que ocorreu na Bolívia, especificamente sobre diálogos pertencentes a apresentação e desdobramentos da difusão de trabalhos pertencentes à área da Educação Especial.

Justifica-se a relevância dessa produção científica, pois, por meio de relatos dos eventos, se materializam os preceitos da internacionalização em pesquisa. Deste modo, possibilitando a interação social entre pesquisadores de países e culturas diferentes, propiciando a troca de informações e conhecimento de contextos múltiplos, bem como a partilha de conhecimentos das áreas em que realizam suas pesquisas (RAMOS, 2018; SANTOS, 2020; TORRES, 2021).

CONTEXTUALIZAÇÃO

No mês de setembro do ano de 2022 aconteceu o evento “XXIX Jornada de Jovens

Investigadores - JJI da Associação de universidades do grupo Montevidéu - AUGM". O evento aconteceu na *Universidad Mayor, Real y Pontificia de San Francisco Xavier de Chuquisaca - USFX*, na cidade de Sucre, na Bolívia. O evento teve três dias de duração, iniciando na quarta-feira dia sete de setembro de 2022 e finalizando na sexta-feira dia nove de setembro de 2022.

Neste período, compareceram investigadores dos vários países que fazem parte do grupo AUGM, como por exemplo estudantes de universidades do Paraguai, Chile, Uruguai, Brasil, Argentina e da própria Bolívia. Foi parte da agenda do evento atividades para além do ensino, como atividades gastronômicas e culturais (como visita a museus e a outros locais compreendidos pela população boliviana como parte preponderante de sua história enquanto sociedade).

A programação científica da XXIX JJI contou com exposições de trabalho na modalidade oral e apresentação de posters sobre temáticas pertencentes aos eixos temáticos das Ciências Exatas, Biológicas, Humanas e o Interdisciplinar.

Nesta direção, o Programa de Pós-graduação em Educação Especial - PPGEEs ofereceu a oportunidade de que três alunos participassem do evento por meio de um edital de seleção, em parceria com a Secretaria Geral de Relações Internacionais - SRInter. Outros alunos (da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar e de outras universidades) de outras áreas do conhecimento também puderam representar a universidade.

Esses três estudantes são pesquisadores da área de Educação Especial, sendo uma de doutorado e dois de mestrado. Os três pós-graduandos foram para representar uma parte da UFSCar.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Cada um desses três estudantes do PPGEEs teve o comprometimento de apresentar a pesquisa a qual estavam se debruçando em suas respectivas trajetórias na pós-graduação. As três temáticas desses trabalhos foram diferentes, mas todas compõem o campo de estudos da Educação Especial brasileira. Os respectivos trabalhos continham como premissa a inclusão de pessoas com deficiências nos mais diversos ambientes, desde os anos iniciais de aprendizagem até a Educação Superior. Isso, em um trabalho que envolvesse não só a própria participação das pessoas com deficiências, mas também a de atores sem deficiências,

também responsáveis pelos processos de concretização da acessibilidade nos mais amplos setores da sociedade. As pesquisas foram apresentadas na mesma sessão, contando, então, com a mesma banca, formada por três docentes bolivianos com a ênfase de seus estudos na psicologia e outras áreas atribuídas às Ciências Humanas.

Um dos trabalhos de mestrado se esforçou, por meio de ações periódicas de caráter científico, a aprimorar uma ferramenta de avaliação de compreensão da Língua brasileira de sinais - Libras, com base em demandas empíricas da comunidade e, também, em uma revisão sistemática realizada no contexto brasileiro, que procurou levantar estudos que fossem voltados à avaliação de Libras.

A exposição desta investigação fez com que a banca questionasse, com base em suas concepções de deficiências, como a ferramenta poderia funcionar e se este seria um estudo que poderia ter desdobramentos futuros, dentre outras considerações. No contexto brasileiro, a ferramenta é aplicável, proporcionando para as crianças surdas um acompanhamento do desenvolvimento linguístico, para que as escolas possam, além de oferecer o contato com a Libras, oportunizar o desenvolvimento de seu repertório linguístico de modo coerente com suas realidades.

Com essa oportunidade de internacionalização e, por meio das considerações da banca, notou-se que as etapas de desenvolvimento de uma ferramenta nesses moldes poderiam ser também aplicadas no contexto boliviano. Ou seja, a ideia tem potencial de ser realizada de modo que avalie a língua de sinais boliviana das crianças surdas daquela nação. Nossas impressões iniciais foram que as concepções sobre a educação do cidadão surdo estão, pelo menos no excerto da avaliação de três docentes universitários, sujeitas a estarem dentro dos processos de conscientização.

O segundo trabalho apresentado foi um recorte dos dados da pesquisa de doutorado, ao qual teve como objetivo desenvolver, implementar e avaliar um programa de formação sobre o tema trabalho colaborativo e inclusivo na escola. Dentre os temas abordados nisto, estavam: saúde mental; cultura, trabalho e consultoria colaborativa; rede de apoio para a inclusão e acessibilidade; entre outros.

Após a apresentação, alguns aspectos foram problematizados pela banca de professores. Dentre eles, a potência e necessidade de formações que busquem contribuir

com a prática dos docentes para a inclusão escolar. Para além disso, outra reflexão foi levantada, sendo: a possibilidade de reaplicação desse programa de formação em outros contextos, considerando as variáveis de acesso ao modelo de formação à distância, considerando a necessidade de equipamentos e recursos específicos que não são amplamente garantidos em outros contextos, como os da realidade boliviana e os das diversidades existentes no próprio Brasil. É importante considerar que dentre os argumentos utilizados em favor da proposta, questionou-se que, para as próximas ofertas, é imprescindível a constatação da viabilidade do modelo remoto (mesmo já sendo considerado no atual estudo.

O terceiro trabalho foi um de mestrado, que tratava sobre gestão democrática para a acessibilidade na pós-graduação. Se tratou de uma iniciativa institucional que, via encontros periódicos na perspectiva de *Brainstorm*, desvelou, à luz de relatos de gestores, docentes, técnicos administrativos e alunos com e sem deficiências, diretrizes práticas de acessibilidade. Como resultado, foi elaborada, a partir da cooperação de alguns atores da universidade, uma minuta sobre acessibilidade.

A banca pontuou algumas dúvidas, especificamente sobre: “dentro de uma minuta de acessibilidade na perspectiva democrática, qual é a diretriz menos democrática nisto?” É uma pergunta coerente, e que pode ser explorada por diversas lentes regionais e contextos das Ciências Humanas. Na oportunidade, foi respondido que a titulação da pessoa com deficiência não é um ponto aberto a debates, por ser um direito imprescindível. Toda pessoa com deficiência tem o direito de se titular, sem diferenciações em sua titulação enquanto mestranda e/ou doutoranda.

Além disso, foi perguntado qual seria a primeira prática descrita na diretriz a ser realizada a fim de deixar o âmbito da pós-graduação mais acessível. Na resposta, o pós-graduando que apresentou o trabalho disse que a primeira etapa para uma concretude seria a de repensar, em cooperação com os diversos atores da universidade, os editais de ingresso e as práticas pedagógicas a partir de diálogos, uma vez que a concretização das diretrizes são um trabalho de curto à longo prazo.

As apresentações individuais das pesquisas compuseram ulteriores diálogos iniciais pertencentes a nossas pesquisas em Educação Especial. Isso porque se trata de avaliadores com outras perspectivas e regionalidades, culturas e concepções de deficiências entrelaçadas

ao histórico social da Bolívia. Notoriamente, também se trata de três estrangeiros brasileiros apresentando situações as quais ocorreram no contexto do Brasil, prioritariamente.

Esse paralelo de realidades é positivo para todas as partes, para os pós-graduandos ainda em formação para a docência na Educação Superior, para os professores já inseridos no contexto de licenciar na pós-graduação e, principalmente, para a comunidade acadêmica sul americana que ganha ao ter, em um só local, a centralidade de discussões plurais, multifacetadas e policêntricas.

CONCLUSÃO

Entendemos que interações como esta podem contribuir com a área de Educação Especial como um todo, visto que dissemina estudos que abarcam conhecimentos voltados a esta temática em contexto internacional e proporciona o intercâmbio de ideias que podem contribuir com novos desdobramentos. Enquanto oportunidade de conhecimento cultural e trocas científicas, é viável a produção de relatos sobre como a internacionalização, uma vez que ela pode inferir positivamente na formação acadêmica de pós-graduandos.

Para além disto, é relevante refletirmos sobre o investimento das universidades brasileiras em oportunidades de internacionalização, uma vez que, todos os discentes que tiveram a oportunidade de viajar até a Bolívia e representar a UFSCar nas XXIX JJI, tiveram auxílio financeiro da universidade para a compra das passagens, bem como custear sua estadia, alimentação e transporte.

Mesmo em tempos de sucateamentos na educação, principalmente em nível superior, ainda temos alguns auxílios financeiros. Esses investimentos estão longe do ideal, nem mesmo próximos dos que já foram vistos em outros tempos. Isso nos faz refletir no fato de que um número muito maior de estudantes graduandos e pós-graduandos poderiam ter a mesma oportunidade de internacionalização as injeções financeiras na educação não tivessem sido cessadas por setores políticos e governamentais macro brasileiros.

Essa iniciativa de custeamento mostra a importância do investimento na pesquisa brasileira das mais diversas áreas. Todos os estudos de caráter científico têm potencial para que sejam aplicados nos mais diversos setores brasileiros, seja no contexto social, da saúde,

economia, educação, dentre outros.

Sendo assim, esperamos que no cenário nacional, o investimento financeiro que um dia já foi da ciência seja recuperado, uma vez que sabemos que isso já foi uma realidade para algumas universidades do país. Isso, para que por meio de ações concretas as instâncias macro governamentais passem (ou voltem) a endossar, via aumento no financiamento, as potencialidades que a pesquisa brasileira tem enquanto movimento de desenvolvimento social geral.

REFERÊNCIAS

RAMOS, M. Y. Internacionalização da pós-graduação no Brasil: lógica e mecanismos. **Educação e Pesquisa** [online]. 2018, v. 44.

SANTOS, A. R. Internacionalização da pesquisa e produção do conhecimento sobre educação do campo da área da educação na região nordeste (2013-2020). **Práxis Educacional,** [S. l.], v. 16, n. 43, p. 196-228, 2020.

TORRES, H. C. Internacionalização na Pós-Graduação em Educação: Experiência Brasileira e Argentina em Questão. 2021. 205 f. **Tese** (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.